



LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE
(ORGANIZADORA)

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS 2

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

**Investigação Científica nas Ciências
Sociais Aplicadas**
2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
162	<p>Investigação científica nas ciências sociais aplicadas 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-689-8 DOI 10.22533/at.ed.898190710</p> <p>1. Ciências sociais. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 300.72</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas” publicado pela editora Atena, apresenta 40 pesquisas realizadas com temáticas que contribuem para conhecermos um pouco mais sobre a sociedade em que vivemos, bem como, sobre os desafios e estratégias relacionadas a esta.

Os artigos foram organizados em sete seções, além de dois artigos que trazem temas gerais para o debate. As seções estão divididas conforme segue: Desenvolvimento Urbano; Desenvolvimento Organizacional; Meio Ambiente e Economia; Políticas Públicas; Formação Profissional: Ensino, pesquisa e extensão; O feminino e as diferentes interfaces com as relações de gênero e Relações sociais: representações e reflexões;

O e-book apresenta caráter interdisciplinar e as publicações fundamentam o debate sobre temas que são centrais para a sociedade contemporânea. Possibilitam reconhecer e dar visibilidade às relações estabelecidas com os temas propostos e os aspectos econômicos, enquanto categoria central para se pensar nos desafios e estratégias postos para a vida em uma sociedade capitalista.

Destaca-se a seção que trata do tema “Formação Profissional”, em que são apresentados seis pesquisas voltadas para o reconhecimento da importância e contribuição do ensino, pesquisa e extensão para o desenvolvimento regional e prestação de serviços à população.

Os artigos e seções mantêm articulação entre si e contribuem para a divulgação e visibilidade de pesquisas que se voltam para o reconhecimento das estratégias e necessidades postas para vida em sociedade no atual contexto social, econômico e político.

Dra. Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

IV. POLÍTICAS PÚBLICAS

CAPÍTULO 1	1
IMPORTÂNCIA DA CADEIA DE CUSTÓDIA E O PROCESSO DE REVITIMIZAÇÃO DAS VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL NA CIDADE DE PORTO NACIONAL-TO, BRASIL	

Daniel Pires

Vanessa da Silva Matos Galvão

Fabiana Martins Venturini Andrade

DOI 10.22533/at.ed.8981907101

CAPÍTULO 2	12
-------------------------	-----------

INVESTIMENTOS PÚBLICOS E A GERAÇÃO DE EMPREGOS

Mírian Rampi

DOI 10.22533/at.ed.8981907102

CAPÍTULO 3	22
-------------------------	-----------

PERCEPÇÃO DE FAMILIARES SOBRE A PARTICIPAÇÃO NO GRUPO DE FAMÍLIAS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM APÓDI/RN

Vinícius Costa Maia Monteiro

Adriano da Costa Belarmino

Antônio de Pádua César Freire

Fernando Camanducaio Sales Leiteo

Isaac Newton Machado Bezerra

Jocasta Maria Oliveira Moraes

Maria da Conceição Lima Alves

Moisés de Oliveira Freire

Mônica Laís de Moraes

Newton Chaves Nobre

Pablo Ramon da Silva Carvalho

Verenilson de Paiva Silva

DOI 10.22533/at.ed.8981907103

V. FORMAÇÃO PROFISSIONAL: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

CAPÍTULO 4	34
-------------------------	-----------

PESQUISA CIENTÍFICA E JUSTIÇA RESTAURATIVA NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Laís de Almeida Veiga

Isabel Maria Sampaio Oliveira Lima

DOI 10.22533/at.ed.8981907104

CAPÍTULO 5	40
-------------------------	-----------

DESENVOLVIMENTO REGIONAL E A CONTRIBUIÇÃO UNIVERSITÁRIA: UMA ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS DE 2008 A 2016

Mariane Rodrigues Volz de Aguiar

Adriano Correia Rodrigues

Jairo da Luz Oliveira

Sheila Kocourek

DOI 10.22533/at.ed.8981907105

CAPÍTULO 6 52

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CONTEXTO DA REFORMA AGRÁRIA: REFLEXÕES ACERCA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS, ASSESSORIA TÉCNICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO CAMPO

Iara Pezzuti dos Santos
André Siqueira de Mendonça
Raul Pacheco Lemos dos Santos
Margarete Maria de Araújo Silva

DOI 10.22533/at.ed.8981907106

CAPÍTULO 7 64

DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UMA VISÃO SOBRE A ÉTICA NA PROFISSÃO

Maria Helena Silva Gonzaga

DOI 10.22533/at.ed.8981907107

CAPÍTULO 8 74

A FENOMENOLOGIA DA ADOÇÃO: REFLEXÃO SOBRE A TEMÁTICA NO AMBIENTE ACADÊMICO DO CURSO DE DIREITO

Geraldo Alves Lima
Francisco Adaldson Junior Veras

DOI 10.22533/at.ed.8981907108

CAPÍTULO 9 92

PROJETO CIVIS: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

William Mog
Lívia Teresinha Salomão Piccinini
Renata de Figueiredo
Beatriz da Fé Reis

DOI 10.22533/at.ed.8981907109

VI. O FEMININO E AS DIFERENTES INTERFACES COM AS RELAÇÕES DE GÊNERO

CAPÍTULO 10 105

“DESINVIBILIZANDO AS MULHERES EM CONTEXTO MIGRATÓRIO INTERNO”: INTERFACES ENTRE MIGRAÇÃO, TRABALHO E GÊNERO

Guélmer Júnior Almeida de Faria
Maria da Luz Alves Ferreira
Andrea Maria Narciso Rocha de Paula

DOI 10.22533/at.ed.89819071010

CAPÍTULO 11 121

UMA ANÁLISE FEMINISTA ATRAVÉS DAS GERAÇÕES ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA MILITÂNCIA SINDICAL RURAL PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL DAS MULHERES

Débora Bianco Lima Garbi
Jáder Ferreira Leite
Elisa Maria Andrade Brisola

DOI 10.22533/at.ed.89819071011

CAPÍTULO 12	130
ECONOMIA CRIATIVA E SUSTENTABILIDADE RURAL: UMA ABORDAGEM A PARTIR DE MULHERES ARTESÃS DO SEMIÁRIDO ALAGOANO	
<i>Silvania Monteiro da Silva</i> <i>Manoel Valquer Oliveira Melo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89819071012	

VII. RELAÇÕES SOCIAIS: REPRESENTAÇÕES E REFLEXÕES

CAPÍTULO 13	142
O MORTO E SUA REPRESENTAÇÃO NUMA PERSPECTIVA DA ANTROPOLOGIA SIMBÓLICA	
<i>Davi Kiermes Tavares</i> <i>José Paulo Siefert Brahm</i> <i>Diego Lemos Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89819071013	

CAPÍTULO 14	155
REFLEXÕES SOBRE A TEORIA DA SOCIEDADE EM REDE DE CASTELLS E A TEORIA DA REDE DE AÇÃO COMUNICATIVA DE HABERMAS	
<i>Lademir José Cremonini</i> <i>Odete Maria de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89819071014	

CAPÍTULO 15	174
DIGNIDADE HUMANA E LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA: A TELA DA SOLIDARIEDADE	
<i>Ailana Amaral Alves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89819071015	

CAPÍTULO 16	181
DO GLAMOUR AO CHOQUE: A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA DA MODA DE REI KAWAKUBO NA DÉCADA DE 1990 A PARTIR DE CONCEITOS BENJAMINIANOS	
<i>Camila Carmona Dias</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89819071016	

VIII. TEMAS GERAIS

CAPÍTULO 17	193
UMA QUOTA DE CONTROVÉRSIAS SOBRE AS PESQUISAS ELEITORAIS	
<i>Luci Nychai</i> <i>Jaíne Machado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89819071017	

CAPÍTULO 18	219
ÍNDICE DOS ATOS DE INFRAÇÕES COMETIDOS PELOS CONTADORES FISCALIZADOS	
<i>Mariana de Oliveira Santos</i> <i>Joice da Cunha Soares</i> <i>Lilane de Araújo Mendes Brandão</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89819071018	

CAPÍTULO 19	226
PAISAGEM URBANA E IMPACTO DE VIZINHANÇA: CONSEQUÊNCIAS DA INSERÇÃO DE UM EDIFÍCIO NO ESPAÇO URBANO	
<i>Susie Fonseca de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89819071019	
SOBRE A ORGANIZADORA	243
ÍNDICE REMISSIVO	244

ECONOMIA CRIATIVA E SUSTENTABILIDADE RURAL: UMA ABORDAGEM A PARTIR DE MULHERES ARTESÃS DO SEMIÁRIDO ALAGOANO

Silvania Monteiro da Silva

Graduanda do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Santana do Ipanema, E-mail: silvania.eco@gmail.com;

Manoel Valquer Oliveira Melo

Professor da Unidade Santana do Ipanema da UFAL, Doutor em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente pela Universidade de Araraquara-UNIARA/SP, pesquisador do Centro de Estudos em Ecodesenvolvimento, Ruralidades, Gestão (CEERG)
E-mail: manoel.melo@delmiro.ufal.br

RESUMO: Objetivou-se com este trabalho descrever uma experiência realizada no campo da economia criativa, baseou-se numa alternativa de mulheres rurais, que se uniram em torno das suas capacidades e habilidades artesanais, com ideias originais e criatividade. A partir do capital intelectual disponível na comunidade, o objetivo foi gerar renda para melhorar a vida das famílias, bem como a autoestima do grupo. A metodologia usada foi com base na pesquisa de campo, na qual foram realizadas entrevistas com questionário semiestruturado apresentando questões abertas e fechadas, com temas ligados a formação do grupo, à obtenção da matéria prima para confecções dos produtos, geração de renda e empoderamento das mulheres. O grupo cognominado de Anny Artesanato,

composto por 10 mulheres residentes da zona rural do município de Olho D'Água das Flores, Sertão de Alagoas. O conceito de economia criativa será analisado dentro do contexto da participação do grupo de artesãs, que mesmo com a insuficiência de campo de trabalho no povoado conseguem suprir suas limitações através da criatividade. Para tanto, observa-se que a produção do artesanato no local se aplica preceitos sustentáveis em diversos aspectos, a saber, associando valores culturais, geração de renda e a preservação do patrimônio cultural e ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Capital intelectual, Empoderamento feminino, Zona rural.

CREATIVE ECONOMICS AND RURAL SUSTAINABILITY: AN APPROACH FROM ARTISAN WOMEN OF THE SEMI-ARID ALAGOANO

ABSTRACT: The objective of this article is to describe an experience in the field of creative economics, based on an alternative of rural women, who have come together around their skills and craftsmanship, with original ideas and creativity. From the intellectual capital available in the community, the goal was to generate income to improve the lives of families, as well as the self-esteem of the group. The methodology used was based on field research, in which interviews were conducted with semi-structured

questionnaire presenting open and closed questions, with themes linked to the formation of the group, to obtaining the raw material for confections of Products, income generation and women empowerment. The called Group of Anny Crafts, consisting of 10 women residents of the rural area of the municipality of the Olho D'Água das Flores, *backwoods* of Alagoas. The concept of creative economics will be analyzed within the context of the participation of the group of artisans, that even with the insufficiency of the field of work in the village they can supply their limitations through creativity. For this reason, it is observed that the production of handicrafts on the site applies sustainable precepts in many respects, namely, associating cultural values, generation of income and the preservation of cultural and environmental heritage.

KEYWORDS: Countryside, Female empowerment, Intellectual Capital.

INTRODUÇÃO

Objetivou-se com este trabalho a necessidade de se pensar em novas alternativas econômicas que visam meios criativos e menos impactantes ao meio ambiente rural. Ao tratarmos da economia criativa, partiremos de uma experiência com um grupo de mulheres artesãs, evidenciando-se na importância da visibilidade desse grupo frente à negação da oferta e do acesso ao mercado de trabalho na zona rural do município de Olho D'Água das Flores, Sertão de Alagoas: “A vegetação é basicamente composta por Caatinga Hiperxerófila com trechos de Floresta Caducifólia. O clima é do tipo Tropical Semiárido, com chuvas de verão. O período chuvoso se inicia em novembro com término em abril. A precipitação média anual é de 431,8mm” (MASCARENHAS; BELTRÃO; SOUZA JUNIOR, 2005, p. 04). Salientamos que a questão climática incide irremediavelmente na produção artesanal do grupo.

A motivação do estudo sobre a produção do artesanato pelo viés da economia criativa é decorrente da ampliação da atividade no local, por se tratar de geração de fonte de renda e ao mesmo tempo em que serve como forma de preservação do patrimônio cultural, ambiental e simbólico que envolve a palmeira presente na vegetação do semiárido alagoano.

Considerando que tais atividades não devem ser desconsideradas como menos importantes nos meios econômicos consolidados. Sabe-se que o setor econômico sofre modificações conforme as inovações nos segmentos de mercado. Desse modo, a criatividade destaca-se como um importante papel indutor para os que almejam alcançar uma maior visibilidade em meio à concorrência econômica. Assim, os modos de produção para o mercado estão proporcionando formas atrativas, sendo uma delas a economia criativa, que se destaca na produção de produtos ou serviços com o uso do conhecimento criativo via capital intelectual.

No contexto da história de vida dessas mulheres, o artesanato tem sido destacado primeiramente através da produção simplista obtidas de matérias-primas providas do próprio ambiente, como a extração das folhas de uma palmeira típica

do semiárido. Posteriormente diante da necessidade de continuidade do trabalho durante os períodos chuvosos, encontraram na utilização de materiais descartados, mas potencialmente recicláveis em objetos artesanais. Dessa forma, a produção artesanal está conectada com as inovações econômicas no meio rural, gerando assim benefícios para a permanência cultural e, conseqüentemente, a geração de emprego e renda.

Do ponto de vista teórico, a exposição do conceito de economia criativa será analisado dentro do contexto da participação do grupo de artesãs, expondo suas principais características e retratando o artesanato como um modelo análogo ao tipo de negócio criativo que depende do capital intelectual. Ressaltando que mesmo com a insuficiência do mercado de trabalho no Sítio Gato, elas conseguem suprir suas limitações através da criatividade e da inovação, considerando uma atitude de respeito social e ambiental para o local. A economia criativa é um ramo econômico que proporciona produtos ou serviços ofertados a partir do conhecimento e da criatividade. De acordo com o Reis e Deheinzelin (2008, p. 13):

A Economia Criativa pode ser definida como um conjunto de atividades econômicas baseadas no conhecimento, que fazem uso intensivo do talento criativo incorporando técnicas e/ou tecnologias e agregando valor ao capital intelectual e cultural. Através da cultura, ela gera riqueza e se constitui num poderoso instrumento de alavancagem do desenvolvimento socioeconômico.

Assim, percebe-se que a economia criativa compreende os bens e os serviços que são gerados a partir da inclusão do conhecimento e do capital intelectual. Desse modo, sua principal fonte de conhecimento é utilizada no processo de produção, tendo em vista que é a capacidade intelectual adquirida é que vai determinar a fabricação dos produtos ou serviços. O capital intelectual está inserido na economia criativa e pode ser definido como patrimônio de conhecimento, criatividade e inteligência de indivíduos ou grupos de organização para alcance de seus objetivos. A capacidade intelectual tem a possibilidade de agregar valor sustentável, com vistas suas experiências podem ser transferidas ao longo do tempo para outras gerações dos grupos familiares.

Dentro de uma perspectiva idealizadora, o artesanato na comunidade estudada é atribuído ao mercado criativo, pois possibilita a inserção de formas criativas que fazem o uso do conhecimento para produzir artefatos que promovem a cultura e a geração de renda no local. O modo de criação das peças artesanais pode ser feito através da produção individual ou coletiva que gera uma ação lucrativa, resultante do trabalho desenvolvido em meios tradicionais, com habilidade, qualidade e criatividade.

O objetivo que propomos neste trabalho é ressignificar o modelo econômico solidário circunscrito no território rural. Tendo em vista que o mesmo está interconectado com o mercado urbano, entretanto o trabalho desenvolvido na comunidade tem se mostrado carente de instrumentalização intelectual e de estratégias políticas públicas

que reforcem o empoderamento dessas mulheres, e concomitantemente com os cuidados em gerir o extrativismo das folhas das palmeiras de forma sustentável. Haja vista, é preciso romper com a lógica econômica de exclusão e subalternidade para esses coletivos e cuidar do meio ambiente rural em questão.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Para qualificar o recorte metodológico da pesquisa, utilizam-se como objeto de análise, as perspectivas do trabalho desenvolvido por um grupo de Artesanato do Sertão de Alagoas. O trabalho se desenvolve mediante o trabalho coletivo e solidário de 10 artesãs, o grupo é composto estritamente por mulheres agricultoras. O nosso trabalho de campo foi mediado pelas experiências transcorridas durante as visitas a comunidade conhecida por Sítio Gato, área rural do município de Olho D'Água das Flores, semiárido alagoano. Preliminarmente, percebeu-se que o grupo de agricultoras artesãs busca uma notoriedade econômica através da produção das suas peças artesanais.

Os procedimentos metodológicos utilizados para analisar empiricamente as tramas sociais imbricadas na pesquisa têm vieses exploratórios e descritivos. Sobretudo, amparamo-nos a partir do conceito da economia criativa para qualificar a produção artesanal de um grupo de 10 mulheres agricultoras que se utiliza da criatividade e do seu capital intelectual como uma nova alternativa de gerar renda para suas famílias. Ressalta-se sobre o ponto de vista da ética na pesquisa, o anonimato de todas foram preservadas. Como o grupo ainda não dispõe de uma razão social registrada, sendo assim garante-se a privacidade das informações sobre os participantes durante todas as fases da pesquisa, não havendo possíveis ônus a saúde física e mental, tendo em vista que este tipo de pesquisa não é invasiva sobre os aspectos físicos e mentais.

Deste modo, o estudo teve por base a pesquisa de campo, onde foram realizadas entrevistas com aplicação de questionário semiestruturado apresentando questões abertas e fechadas, tendo em vista à obtenção de informações sobre a história de vida das integrantes. A pesquisa foi iniciada em meados de agosto, desenvolvida em setembro e finalizada em novembro de 2017. *A priori*, a investigação teve como finalidade apresentar o grupo de Artesanato composto mulheres agricultoras, como um modelo que se enquadra nos aspectos intrínsecos da economia criativa, com vistas à capacidade de criatividade do grupo de produzir bens que tendencialmente pode favorecer o desenvolvimento sustentável no local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as informações colhidas, o artesanato começou na comunidade através de um morador que há muitos anos saiu da região e foi morar em Juazeiro do

Norte - CE, depois de algum tempo retorna a sua antiga morada no Sitio Gato, isso nos idos de 1925. As narrativas recontam que o morador trouxe consigo conhecimentos sobre o artesanato e com isso transmitiu suas experiências aos moradores locais. Desde então, tradicionalmente os conhecimentos adquiridos foram repassados de geração em geração. Entretanto, restou apenas uma única família e algumas poucas pessoas que conseguiram manter viva a tradição da produção artesanal no local a partir da extração das folhas da palmeira.

A resistência para produzir o artesanato culminou com a formação do grupo, atualmente composto por 10 mulheres que além de artesãs são agricultoras que trabalham no cultivo do Feijão, Milho, Mandioca e Castanha de Caju. O grupo recebeu uma razão social provisória para vender o artesanato, tendo em vista os convites para exposições e vendas das peças em outras regiões do país.

As artesãs agricultoras também trabalham individualmente, porém quando surge o aumento na demanda das encomendas, as produtoras se reúnem para produzir coletivamente. Algumas delas têm no artesanato uma fonte de renda, outras mantêm apenas como complemento da renda familiar. Contudo, as produtoras relatam a importância da renda promovida pelo artesanato, recebendo considerável participação para o auxílio na compra de produtos domésticos ou de alimentos.

As mulheres do grupo partilham da ideia de que a partir do artesanato diversos benefícios foram concedidos, não apenas econômico, mas também social, modificando sua qualidade de vida e autoestima. A produção das peças auxiliam as produtoras a enfrentar fatores adversos como a depressão e a solidão, entre outros fatores. Todas retratam o artesanato como uma companhia nas horas que estão sós. Por isso, as peças artesanais se ampliam como fontes de renda mais ao mesmo tempo como meio de enfrentamento das adversidades do dia a dia.

O modo de confecção utilizado para a produção das peças de artesanato tem como base, as folhas secas da palmeira Ouricuri, do ponto de vista socioambiental, “A planta apresenta relevante importância ecológica, social e econômica para as populações locais, pois seus frutos e sementes são comestíveis e fazem parte da dieta de animais silvestres e de grupos humanos” (LOPES; MOURA, 2012, p. 11).

Para o referido grupo, o material para confeccionar o artesanato é extraído da referida planta disposta nas cercanias do povoado. As artesãs colhem as folhas e posteriormente colocam para secar ao sol, quando as folhas tornam-se totalmente secas, as produtoras começam os trabalhos manualmente reinventando e redescobrimo objetos. Através da criatividade, muitas artesãs produzem peças mais elaboradas com formas e cores diferentes, agregando valor ao produto, como podemos observar na figura a seguir:



Figura 1 - Galo feito de palha em forma de depósito de ovos.

A confecção das peças do artesanato apresenta consigo um dos exemplos da criatividade gerada a partir do grupo de artesãs com o manuseio habilidoso das referidas folhas da palmeira. Como se pode observar, o objeto foi elaborado em forma de um galo para servir como depósito de ovos, proporcionando-se deste modo, peças com novos valores agregados, evidenciando-se através da originalidade e criatividade. Corroborando para esta discussão, sabe-se que:

A economia criativa é um conceito novo que tem sido bastante discutido devido ao seu destaque no desenvolvimento nos campos social, cultural e econômico, devido a seu papel inovador, com características novas diante da economia tradicional, onde seu maior recurso é o capital intelectual relacionado à criatividade e inovação (OLIVEIRA et al., 2016, p. 123).

Neste contexto, a produção artesanal tem partilhado com uma perspectiva de sustentabilidade naquela área rural, tendo em vista que existe um cuidado especial com a colheita das folhas que são extraídas da palmeira Ouricuri, ou Licuri, como também é conhecida, pois as sobras são utilizadas como ferramentas para a produção, evitando-se assim o desperdício na utilização das plantas. Desse modo, a coleta das folhas e posteriormente a elaboração das peças pressupõem um modelo ecologicamente sustentável num espaço de criatividade e inovação, pelo qual se conserva a natureza da planta, tirando apenas os instrumentos de trabalho sem modificar o habitat das espécies da flora que estão dispostas naturalmente no semiárido alagoano.



Figura 2 - Cestas confeccionadas com palhas de coqueiro cultivadas na região

Outro objeto produzido são as cestas feitas com a folha seca do Ouricuri, e servem para carregar diversos produtos. Tais peças confeccionadas pelas agricultoras artesãs acabaram-se destacando entre as outras obras devido às suas inúmeras utilidades. Por outro lado, pesquisas apontam alguns problemas, a saber: “Com relação à preservação da palmeira estudada, a literatura sugere o extrativismo é uma prática comum, vivenciadas pelas populações locais do Semiárido brasileiro, onde o uso desordenado dos recursos do Ouricuri poderá representar uma ameaça à sua sustentabilidade” (Ibid., 2012, pp. 22/23).

Neste cenário ambiental, pode-se compreender que a extração das folhas de forma desordenada pode comprometer o trabalho artesanal no local. Por outro lado, as artesãs também apostam em outros materiais, afinal, devido ao cenário econômico e ao uso da criatividade, apostam também no crochê como matéria-prima, implementando um diferencial no processo artesanal, sendo a realização de peças a partir de produtos que podem ser reutilizados. Desse modo, as produtoras artesanais perceberam o potencial que os produtos descartados possuem e após sua reutilização realizaram sua criatividade para fazer as peças, gerando renda e agregando valor onde muitos não veem as possíveis possibilidades. Como podemos observar na figura abaixo.



Figura 3 - Toalha feita de crochê com CDs reutilizados como base.

A peça confeccionada com crochê que destacamos para o relato é uma toalha de mesa produzida pelas artesãs do grupo. A produção é feita a partir da reutilização de CDs, servindo-se para modelar a peça de artesanato de forma criativa.

Nesse sentido, a reutilização acaba beneficiando a comunidade, tanto no aspecto econômico quanto no social, pois entre algumas artesãs existe a grande adesão às práticas de desenvolvimento sustentável, visto que as produtoras acabam gerando bens coletivos com o auxílio de produtos reutilizados na localidade.

Para além do trabalho artesanal, as artesãs com o uso de materiais potencialmente recicláveis fazem sua intervenção no local, acabam-se introduzindo na comunidade suas obras através da produção de alguns bens que podem ser convividos e utilizados por todos os moradores. Como observado, podemos exemplificar na figura abaixo.



Figura 4 - Parque infantil feito de materiais potencialmente recicláveis

Na imagem, podemos perceber que além da produção do artesanato algumas artesãs residentes do centro da comunidade produziram no local um parque infantil, *reelaborado com base de materiais* reutilizados, com o objetivo de entretenimento para as crianças da comunidade. O parque é aberto a todos, inclusive as crianças que estudam na escola próxima ao local são as mais beneficiadas. Os principais brinquedos confeccionados, a saber, são: balanços, redes de vôlei, carrinho e trens com formatos de animais.

Contudo, o grupo de Artesanato enfrenta desafios na produção e comercialização das peças artesanais. Pois, além de fatores climáticos influenciarem no processo de produção; quanto mais o clima torna-se frio e úmido, menos as artesãs produzem pelo fato de secagem ao sol as folhas das plantas das palmeiras utilizadas. Outro fator que impacta no crescimento do grupo é a falta de incentivos dada à cultura artesanal pelas políticas públicas desenvolvidas no local.

Mas mesmo diante das adversidades, a formação do grupo das artesãs permitiu a oportunidade delas terem o seu trabalho reconhecido em outras freguesias. Sobretudo, elas têm a consciência que os fatores adversos podem comprometer a permanência do trabalho do grupo, por isso, mantem-se atentas às inovações e

flutuações do ambiente socioeconômico no qual estão inseridas de modo solidário.

Neste cenário, o modelo econômico aplicado pode favorecer a cultura local através do uso do saber tradicional. Segundo Howkins (2013), a economia criativa é uma nova forma de considerar e priorizar os recursos de uma sociedade. Logo, a produção ou manifestação dos valores culturais para realizar as atividades econômicas tanto contribui na economia como proporciona incentivos à cultura local. Assim, a contribuição da criatividade beneficia a cultura e a capacidade de se tornar uma atividade sustentável, o que difere de outros modelos econômicos. Conforme aponta a consulta Deheizelin (2016, p. 01):

Economia criativa é uma nova forma de gerar riqueza e qualidade de vida. Na verdade, não é nova, mas é a solução de futuro. A matéria prima é diferente da economia tradicional. Na economia tradicional, a matéria prima são coisas tangíveis: terra, água, ouro, petróleo, agronegócio. Na economia criativa, a matéria prima são coisas intangíveis: cultura, conhecimento, criatividade, informação. A grande vantagem, razão pelo qual ela é chave de futuro, é que coisas tangíveis se consomem pelo uso. O intangível se multiplica com o uso.

Dessa maneira, o modelo criativo se configura como um ramo do setor econômico que gera atividades que visam não apenas a produção, mas sim o cuidado em elaborar seus produtos com o máximo da utilização da capacidade humana, visando valorizar o homem, seus conhecimentos e sua cultura. Pontua-se que a criatividade no setor econômico favorece não somente a renda e o desenvolvimento sustentável, mas dispõe de benefícios que auxiliam na qualidade de vida. Segundo Newbiggin (2010, p. 17):

Em geral, as indústrias criativas enriquecem a vida das pessoas na medida em que definem as características distintivas de diferentes sociedades, bem como oferecem os meios através dos quais as culturas e as comunidades se comunicam entre eles; geram prazer, cor e interpretação, tornam a vida mais fácil e, de uma maneira muito ampla, são uma expressão da elevação de nosso padrão de vida.

Desse modo, a concepção da renda atrelada a criatividade pode contribuir também para a geração do bem-estar, ou seja, a ideia de produzir elementos criativos é pensada no sentido da elaboração de bens que produzam uma satisfação na geração do bem ou serviço. Além do mais, a economia vai estar relacionada com a grande adesão de trabalhar com o que se conhece, fazendo uso dos objetos que estão à volta, para movimentar os conhecimentos tradicionais da região.

Segundo Toledo e Toledo (2013), a economia criativa é um estímulo à desmarginalização das comunidades periféricas, que realizam artesanato como modo de aumentar renda. Logo, o aproveitamento de símbolos ou questões culturais, expressas dentro de uma comunidade, podendo-se proporcionar movimentos que possibilitam a geração de renda.

Conforme Santos (2012) o artesanato se expressa de acordo com aspectos peculiares da identidade local, com especificidades da tradição e hábitos inerentes

ao modo de vida. Para tanto, o artesanato influencia diretamente na economia e na vida das artesãs, pois o modo artesanal proporcionado através dos produtos se caracteriza pelo conhecimento expresso em parte por suas experiências ao longo da vida. Com isso, o ingresso do talento na produção artesanal produz conhecimentos e hábitos particulares, produzindo bens originais específicos da região agregando assim valor ao produto. O artesanato é umas das formas de manifestação da vida comunitária, sendo um tipo de produção voluntária e pessoal, portanto, conceitos de artesanato e tradição caminham juntos (OLIVEIRA, 2007).

O estudo dos conceitos da economia criativa no âmbito do trabalho artesanal nos revela que grande parte da criatividade pode ser evidenciada através de particularidade e manifestações de culturas locais. O artesanato tem forte impacto na construção de uma identidade local, expressando a arte em suas diversas formas e contribuindo para caracterizar uma identidade cultural local (SANTOS, 2013, p. 15).

Dessa forma, os indivíduos podem fazer uso desses aspectos particulares para promover o desenvolvimento do humano na região, pois a interação dos objetos culturais com o auxílio do saber tradicional pode promover a geração de emprego e renda. Conforme apontado por Santos:

Num cenário no qual há busca crescente, por parte dos consumidores, de produtos diferenciados e originais o artesanato emerge como um contraponto à massificação e à uniformização de produtos globalizados ao promover o resgate cultural e a identidade regional (Ibid., p. 16).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou a economia criativa e seu potencial para o desenvolvimento rural a partir da perspectiva do artesanato produzido por mulheres agricultoras, sendo possível constatar que este modelo econômico atua com bens e serviços usando o conhecimento como fonte de criatividade e desenvolvimento local. Por outro lado, “O empreendedorismo está diretamente ligado ao desenvolvimento da economia criativa através da transformação de recursos e ativos econômicos as habilidades criativas visando à criação e manutenção dos negócios do campo da economia criativa” (OLIVEIRA et al., 2016, p. 110)

Tomando como ponto de partida, a questão da originalidade dos produtos, o grupo de artesanato das mulheres sertanejas apresentaram formas particulares de produzir e desenvolver seus produtos artesanais. Tendo em vista que as confecções das peças ressaltam a relevância das produtoras locais, sendo assim, todo o trabalho é realizado manualmente, evidenciando-se no humano como um fator preponderante para manutenção do próprio grupo. Além disso, a produção se faz através da utilização de produtos sustentáveis retirados do bioma da Caatinga sem impactar negativamente o ecossistema local.

Com isso, a economia criativa acaba proporcionando um modelo sustentável que visa não apenas o lucro como única saída, mas sim outras formas de criar produtos fazendo uso do capital intelectual. Sobretudo na valorização do humano e sua inserção como sujeito responsável pela utilização dos recursos ambientais disponíveis, o valor se estabelece de acordo com capacidade de criar e promover o desenvolvimento econômico sem impacto predatório ao ecossistema que é a matéria prima do trabalho artesanal.

Nesse sentido, podemos perceber que a criatividade abrange diversos setores, entre estes está o artesanato sustentável. Deste modo, pode-se dizer que a economia criativa se adapta em diversos segmentos sociais, mostrando que é possível ser sustentável, gerando mais empregos e inclusão social. O que indica que a produção exibe benefícios socioeconômicos, pois, o fato de elaborar as peças ajudam as produtoras a melhorar a qualidade de vida gerando bem-estar ao realizar os objetos, além do mais, a produção integra ações lucrativas, pois com as peças criadas as artesãs conseguem abastecer-se de produtos de gêneros alimentícios necessários para seu dia a dia.

Mesmo com as intempéries cotidianas, com o tempo as produtoras receberam a oportunidade de participar de feiras artesanais que contribuíram e ainda colaboram para o desenvolvimento do grupo. Entretanto, a pouca participação dos incentivos municipais, retém o aumento da atuação do grupo na comercialização das feiras, uma vez que, as colaborações poderiam gerar um aumento na quantidade de produtos para o alcance de novas frentes de comercialização dos produtos.

Salientamos que os maiores desafios enfrentados pelas produtoras são constatados em sua maior parte pela falta de incentivos e apoio técnico dos gestores locais, em fomentar a organização social. Haja vista que elas estão inseridas no mercado do trabalho informal. Mas o cenário não nos parece tão desolador, pois com a presença de investimentos, as artesãs poderiam ampliar sua produção através da construção e consolidação de uma associação, composta por um coletivo de mulheres agricultoras artesãs. É evidente que fomentar as atividades criadoras das artesãs com o auxílio de técnicas inovadoras, pode-se pensar em crescer a produção, inibindo ao máximo o impacto do fator climático que quase sempre tem prejudicado a produtividade artesanal.

Destacamos o aspecto mais relevante dentre o que foi abordada sobre grupo, são as considerações em torno de uma base de produção que visam princípios ecológicos. Dessa feita, mulheres produtoras desenvolveram em sua localidade rural, um ambiente propício para compactuar relações econômicas solidárias e inovadoras a partir da criatividade e coletividade.

REFERÊNCIAS

- DEHEINZELIN, L. Economia criativa é uma nova forma de gerar riqueza e qualidade de vida. Itajaí: **Jornal Diarinho**. 2016. Disponível em: < <https://diarinho.com.br/noticias-quentinhas/entrevistao-com-a-consultora-lala-deheinzelin/>>. Acesso em: 16 out. 2017.
- HOWKINS, J. **Economia Criativa: como ganhar dinheiro com ideias criativas**. São Paulo: M.Books do Brasil, 2013.
- IRVING, M. A. Participação – questão central na sustentabilidade de projetos de desenvolvimento. In: IRVING, Marta de Azevedo; AZEVEDO, Júlia. **Turismo: o desafio da sustentabilidade**. São Paulo: Futura, 2002.
- LOPES, U. G. C.; MOURA, FLÁVIA de B. P. Ouricuri: Etnoecologia e Religiosidade no Semiárido Brasileiro. **Revista Ouricuri**, Paulo Afonso, v. 2, n 1, p. 9 – 26, jan/jun. 2012.
- MASCARENHAS, J. de C.; BELTRÃO, B. A.; SOUZA JUNIOR, L. C. de (Org.). **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Olho D' Água das Flores, Estado de Alagoas**. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.
- NEWBIGIN, J. **Economia Criativa: um guia introdutório**. Reino Unido: British Council, 2010.
- OLIVEIRA, P. G. G. et al. Economia criativa e o empreendedorismo no Ceará: um estudo de campo em uma empresa de design. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação – Brazilian Journal of Management & Innovation**. v.3, n.2, p. 110-126, 2016.
- OLIVEIRA, C. D. **As Relações Artesanais e o Estímulo ao Desenvolvimento Local no Brasil, em Gouveia-MG e Outras Diferentes Escalas**. (Dissertação de Mestrado), apresentada na Universidade Federal de Minas Gerais, 2007. Acesso em 13 out. 2017.
- REIS, A. C. F.; DEHEINZELIN, L. (Org.). **Cadernos de Economia Criativa: Economia Criativa e Desenvolvimento Local**. Vitória: SEBRAE, 2008.
- SANTOS, T. de S. **Desenvolvimento local e artesanato: uma análise de dois municípios de Minas Gerais**. (Dissertação de Mestrado) apresentado no programa da Universidade Federal de Lavras, 2012.
- TOLEDO, N. A. de; TOLEDO, L. A. de. Economia Criativa como Ferramenta para desmarginalização das Comunidades Artesanais. **9º Colóquio de Moda**, Fortaleza (CE) – 2013. Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202013/POSTER/EIXO-3-CULTURA%20_POSTER/Economia-criativa-como-ferramenta-para-desmarginalizacao-das-comunidades-artesanais.pdf>. Acesso em: 01 out. 2017.

SOBRE A ORGANIZADORA

Luciana Pavowski Franco Silvestre - Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2003), pós-graduação em Administração Pública pela Faculdade Padre João Bagozzi (2008) é Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013), Doutora em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG. Assistente Social da Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social - Governo do Estado do Paraná, atualmente é chefe do Escritório Regional de Ponta Grossa da Secretaria de estado da Família e Desenvolvimento Social, membro da comissão regional de enfrentamento às violências contra crianças e adolescentes de Ponta Grossa. Atuando principalmente nos seguintes temas: criança e adolescente, medidas socioeducativas, serviços socioassistenciais, rede de proteção e política pública de assistência social.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso sexual 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10

Acadêmicos 37, 62, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 74, 75, 86, 88, 89, 90

Adoção 74, 75, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90

Amostragem 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Antropologia 78, 108, 142

Assistência técnica 58, 92, 93, 94, 102

Aura 181, 182, 183, 184, 190, 191

B

Brasil 1, 2, 3, 5, 9, 11, 12, 20, 22, 23, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 47, 48, 49, 57, 59, 62, 63, 65, 74, 75, 82, 83, 84, 85, 90, 91, 102, 110, 112, 113, 117, 119, 121, 122, 128, 129, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 149, 150, 151, 153, 154, 194, 204, 205, 217, 218, 242

C

Cadeias de custódias 1, 7

Capital intelectual 130, 131, 132, 133, 135, 140

Centro de atenção psicossocial 22, 26, 33

Choque 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Cidade 1, 2, 3, 4, 10, 17, 18, 23, 26, 33, 53, 54, 59, 62, 86, 93, 94, 95, 96, 113, 114, 115, 142, 143, 145, 185, 212, 215, 226, 228, 229, 234, 238, 239, 240, 241, 242

Cinema 174, 175, 177, 179

Contabilidade 13, 20, 21, 48, 49, 64, 65, 66, 72, 219, 220, 221, 222, 225

Curso de direito 90

D

Deficiência 174, 175, 177, 178, 179, 180

Desenvolvimento regional 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 120

Dignidade humana 174, 176, 178

E

Economia 12, 13, 15, 42, 46, 48, 49, 51, 63, 107, 115, 130, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 140, 141, 193, 195, 198, 215

Empoderamento feminino 130

Estatuto da criança e do adolescente 91

Ética 3, 11, 27, 38, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 90, 133, 179, 219, 220, 221, 222, 225

Experiência 23, 24, 30, 31, 33, 52, 53, 55, 60, 63, 76, 78, 79, 80, 82, 88, 89, 92, 93, 119, 128, 130, 131, 169, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190

F

Família 6, 10, 11, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 56, 57, 58, 74, 82, 83, 86, 88, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 113, 116, 117, 125, 128, 134, 143, 146, 174, 179, 195, 243

Familiares 7, 9, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 53, 56, 62, 107, 118, 125, 132, 150

Fenomenologia 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 162, 164

I

Impacto de vizinhança 226, 233

Inclusão social 12, 13, 94, 140, 178

Infração 219, 222, 224

J

Justiça restaurativa 34, 36, 37, 38, 39

M

Migração interna 105, 112, 119, 120

Moda 78, 141, 166, 181, 182, 183, 185, 186, 188, 189, 190, 191

Morte 79, 142, 143, 145, 151, 152, 153, 154, 242

Morto 142, 143, 150, 152, 153

Mundo da vida 155, 156, 157, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

P

Paisagem urbana 226, 227, 229, 235, 241, 242

Pesquisa científica 11, 34, 37

Pesquisas eleitorais 193, 194, 195, 196, 198, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218

Princípios morais 64

Probabilidade 193, 197, 199, 202, 209, 210, 213, 214

Profissional 4, 6, 24, 25, 33, 44, 52, 55, 59, 60, 64, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 94, 102, 116, 194, 219, 221, 222, 224, 225

Projeto civis 92, 94

Q

Quotas 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 208, 212, 213, 214, 215, 216, 217

R

Razão de sexo 105, 114, 115

Rede de ação comunicativa 155, 156, 163, 165, 167

Relações de gênero 63, 105, 106, 107, 108, 110, 118, 124, 127, 128

Representação 42, 125, 142, 143, 146, 163, 187, 201, 208

Revitimização 1, 3, 4, 5, 7, 10

Revolução tecnológica informacional

S

Saúde criança 93, 103, 104

Saúde mental 7, 9, 11, 22, 23, 24, 25, 30, 32, 33

Sociedade em rede 155, 156, 158, 159, 161, 162, 163, 170, 171, 172

T

Taxa líquida de migração 105, 111, 115

Trabalho 4, 6, 7, 15, 18, 19, 25, 26, 33, 35, 40, 42, 43, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 82, 89, 93, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 139, 140, 156, 168, 174, 176, 181, 182, 186, 187, 188, 204, 220, 229

U

Universidades 34, 35, 37, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51

V

Vítimas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 36, 93, 109

Vivência 26, 125, 126, 181, 184, 185, 186, 190

Z

Zona rural 53, 115, 130, 131

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-689-8

